



X Colóquio Brasileiro em Economia Política dos Sistemas-Mundo

O Brasil na Economia-Mundo Capitalista: passado, presente e perspectivas no século XXI

Em sua 10ª edição, o Colóquio Brasileiro em Economia Política dos Sistemas-Mundo convida à reflexão sobre as relações entre o Brasil e a Economia-Mundo. Esse esforço poderia partir da seguinte afirmação de Anibal Quijano e Immanuel Wallerstein: “As Américas não foram incorporadas a uma economia-mundo capitalista pré-existente. Sem as Américas não poderia ter existido uma economia-mundo capitalista.” Nesta perspectiva, desde 1500 em diante, neste espaço chamado Brasil, as mudanças relevantes aconteceram, estão acontecendo e acontecerão como parte do desenvolvimento da economia-mundo capitalista.

A colonização portuguesa através da implantação de alguns nódulos da cadeia mercantil mundial do açúcar, o fim da condição colonial e a formação do embrião do Estado nacional com a transferência da corte portuguesa em 1808 são claramente processos mundiais que se espalharam para o Brasil.

Isso teria mudado com o surgimento do Estado nacional em 1822? Ou antes, não seria a condição de periferia da economia-mundo (de 1500 até mais ou menos a metade do século XX) e de semiperiferia a partir de então, o que explica as características do Estado, sua evolução e políticas (internas e externas), a industrialização do século XX, a controversa desindustrialização contemporânea, e mesmo o tumultuado e incerto momento político-econômico atual? E mais: as próprias classes sociais não se formaram e atuaram dentro dos nódulos das cadeias mercantis mundiais (açúcar, café, automóveis, soja, etc..) aqui instalados e que constituem o que o nacionalismo metodológico chama de economia nacional?

Ao mesmo tempo, ao serem transplantados para o espaço-tempo-Brasil, os processos mundiais adquiriram dimensões e traços que moldaram a própria economia-mundo, como parece ter sido o caso da produção do açúcar, da escravidão, do ouro (no XVIII) e do café nos séculos XIX-XX.

Além das diversas dimensões (política, economia, meio-ambiente, ciência e tecnologia, relações internacionais) e períodos das relações entre o Brasil e a economia-mundo, também serão muito bem-vindos trabalhos propositivos ou críticos à própria Economia Política dos Sistemas-Mundo.



**10 e 11
Out./2016**

**UFSC
Florianópolis/SC**

Cronograma

22/Jul. - Submissão de artigos completos

5/Ago. - Divulgação dos aceites

2/Set. - Confirmação da presença

19/Set. - Divulgação da programação

Mais informações:
www.gpepsm.ufsc.br

Apoio:





10th Brazilian Colloquium on Political Economy of World-Systems

Brazil in the capitalist world-economy: past, present and perspectives for the 21st century

In its tenth edition, the Brazilian Colloquium on Political Economy of World-Systems invites scholars to think about the relations between Brazil and the world-economy. This effort could start with the following statement by Aníbal Quijano and Immanuel Wallerstein: “the Americas were not incorporated into an already existing capitalist world-economy. There could not have been a capitalist world-economy without the Americas”. In this sense, since the early 1500s, in the space now called Brazil, important changes took place, are taking place and will take place as part of the development of the capitalist world-economy.

Portuguese colonization (through the introduction in Brazil of segments of the global commodity chain of sugar in the 15th century) and the end of the colonial situation (with the arrival of the Portuguese court and the formation of an embryonic national state in 1808) were clearly integral to world processes that eventually penetrated Brazil. Did things change with the formal creation of a national state in 1822? Or wouldn't the peripheral condition of Brazil from 1500 to the 1950s and its semi-peripheral position since then continue to be the reason for the characteristics of the Brazilian state (its evolution, its foreign and domestic policies), for the industrialization in the 20th century, for the controversial deindustrialization in the present time, and even for the current political and economic turbulence of the country? More than that, haven't the very social classes in Brazil been constituted within local segments of global commodity chains (and not within what, from the perspective of methodological nationalism, is called the “national economy”)? At the same time, the very extension of global commodity chains to Brazil's “space-time” has changed the dimensions and characteristics of the world economy. This seems to have been the case with sugar production, modern slavery, gold and coffee, to mention only some key examples.

Beyond studies on the several dimensions (political, economic, environmental, scientific and technological, and of international relations) and on the several phases of the development of Brazil within the world-economy, the colloquium will also welcome works that develop or criticize the Political Economy of World-Systems.



**10 e 11
Out./2016**

**UFSC
Florianópolis/SC**

Schedule

- July 22. - Paper submissions
- August 5 - List of accepted papers
- September 2 - Conferees registration
- September 19 - Colloquium program

More information:
www.gpepsm.ufsc.br

Apoio:

